

## **Atividades físicas na escola podem colaborar para melhorar o desenvolvimento social e cognitivo dos estudantes**

---

*Keyla Morales de Lima Garcia*

DOI: [10.47573/aya.5379.2.68.22](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.68.22)

## RESUMO

A educação física tem passado por momentos de transição devido a vários fatores, desde políticos, até motivações de mudanças pedagógicas. Assim, é necessário que seja observada qual a necessidade da aplicação da educação física como disciplina no âmbito escolar, e qual é a importância dessa disciplina para os indivíduos nas instituições de ensino. Então, com a (des) valorização da disciplina de educação física, também existe o mesmo sentimento com o profissional educador físico. Assim, este trabalho tem como objetivo demonstrar a importância da educação física no âmbito escolar e também demonstrar como é feita a valorização do profissional de educação física neste mesmo ambiente. Para isso será utilizado o método de revisão bibliográfica. Porém, no Brasil a educação física, com seus momentos de transição, não traz boas perspectivas nem para o educador físico e nem para a disciplina no ensino fundamental II e médio; mas é inegável a importância da educação física no ensino infantil e ensino fundamental I, sendo assim, importante que o profissional seja valorizado de acordo com a importância da disciplina a qual leciona.

**Palavras-chave:** educação física (ef). educação física no âmbito escolar. disciplina de educação física. valorização do profissional de educação física.

## ABSTRACT

Physical education has gone through moments of transition due to several factors, from politicians, to motivations for pedagogical changes. Thus, it is necessary to observe the need for the application of physical education as a discipline in the school environment, and what is the importance of this discipline for individuals in educational institutions. So, with the (de) valuation of the physical education discipline, there is also the same feeling with the professional physical educator. Thus, this work aims to demonstrate the importance of physical education in the school environment and also to demonstrate how the valorization of the physical education professional is made in this same environment. For this, the bibliographic review method will be used. However, in Brazil, physical education, with its moments of transition, does not bring good prospects neither for the physical educator nor for the discipline in primary and secondary education; but it is undeniable the importance of physical education in kindergarten and elementary school I, therefore, it is important that the professional is valued according to the importance of the discipline he teaches.

**Keywords:** physical education (pe). physical education at school. physical education discipline. valorization of the physical education professional.

## INTRODUÇÃO

A educação física é a área do conhecimento que se liga às práticas corporais. Ela é também vista como o processo pedagógico que tem como objetivo a formação do homem capaz de se conduzir com plenitude em suas atividades corporais, trabalhando em sentido amplo visando a prevenção do sedentarismo e aumento da saúde dos praticantes.

Em âmbito escolar, a educação física pretende, além de prevenir o sedentarismo e aumentar a saúde dos alunos, sejam eles crianças ou adolescentes, também pretende trazer me-

lhorias na coordenação motora, no desenvolvimento motor e no desenvolvimento cognitivo do aluno que participa das aulas. Além também do desenvolvimento da disciplina através da prática de esportes coletivos, individuais e também das artes marciais.

Porém, nem todos os educadores consideram a educação física um ponto positivo da grade curricular, e algumas das crianças também não se sentem à vontade em praticar os esportes e atividades físicas na frente de outras crianças, seja pelo método imposto pelo professor, ou por se sentirem intimidadas (prática de bullying, entre outros problemas enfrentados pelos alunos) por outros alunos e pelos próprios professores.

Assim, a educação física acaba sendo desvalorizada, e por consequência o educador físico também acaba não tendo a valorização necessária e desejada pelo profissional quando se fala em âmbito escolar. Portanto, este trabalho tem como tema a valorização da educação física em âmbito escolar e também a valorização do educador físico como profissional neste mesmo ambiente.

Este trabalho é justificado pela necessidade de demonstrar a importância da prática da educação física como disciplina escolar regular, seja ela como condutora de boas práticas de saúde, ou de melhorias cognitivas e motoras para as crianças e adolescentes. Assim também como a necessidade de demonstrar a importância de valorizar o profissional de educação física em âmbito escolar e como ele pode ser valorizado neste ambiente.

O objetivo geral deste trabalho, então, é demonstrar a importância da educação física em âmbito escolar e a necessidade de maior valorização do profissional de educação física no ambiente escolar.

Este trabalho será dividido em: introdução, desenvolvimento e conclusão. Onde será utilizada a seção desenvolvimento para se chegar ao objetivo geral e principal de demonstrar a importância da educação física em âmbito escolar e a necessidade de maior valorização do profissional de educação física no ambiente escolar.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

A Educação Física escolar vem ao longo dos anos agregando valores e conhecimentos que são importantes, senão fundamentais, para o desenvolvimento pleno dos indivíduos, no que diz respeito à sua saúde e bem-estar de uma forma geral. Nesse sentido, ao analisar o currículo escolar, no que tange à disciplina Educação Física, verifica-se uma série de possibilidades que podem ser trabalhadas de forma a abordar o tema da saúde, sendo ela de uma forma.

A Educação Física Escolar deve contemplar a todos os alunos, independentemente de sua classe social, sua raça, seu credo e até mesmo sua deficiência. Todos têm o direito de vivenciar a prática e experimentar o poder transformador através da consciência corporal e da liberdade de expressão pelo movimento.

De acordo com Pinto (1996) o esporte é um dos segmentos determinantes na construção da identidade sociocultural da era moderna. Caracteriza-se como um conjunto de normas específicas, tendo suas regras determinadas de acordo com a modalidade. Entende-se que a Educação Física Escolar deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão que leve con-

sigam a cultura do movimento corporal, não apenas como modalidade competitiva, mas como um entendimento mais amplo das variadas formas de prática de esporte.

Portanto, reforça o caráter de uma escola e disciplina que fomente e estimule o aluno à uma prática reflexiva, e isso poderá lhe proporcionar o entendimento acerca das possibilidades que têm as práticas corporais para a saúde mental, física e social. Ao abordar as questões esportivas na escola, busca-se uma compreensão para além do aspecto da competitividade, já que essa ferramenta precisa ser de ensino e inclusiva, sobressaindo as diferenças motoras existentes nos espaços heterogêneos das escolas.

Portanto, não se trata da busca apenas de atletas no ambiente escolar, mas de desenvolver a cultura do movimento corporal através das modalidades esportivas variadas (RODRIGUES, 2012, p.13). As práticas esportivas na escola podem ser apresentadas de variadas formas, que podem trazer uma série de benefícios aos indivíduos.

Nesse sentido, observa-se que o esporte escola é abordado teoricamente de forma a incluir os alunos na prática, buscando analisar as diferenças individuais, principalmente no que diz respeito às limitações motoras, onde busca-se também estabelecer desafios que possam ser estimulantes e capazes de serem superados. Os cuidados com essas observações, podem proporcionar a prática prazerosa pelo aluno, e isso é fundamental, principalmente quando se tem em vista as possibilidades do aluno levar em diante, para a vida adulta.

## OS BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Sabendo o que é a educação física, é necessário também compreender o que a educação física pode trazer de benefícios quando aplicada às crianças e adolescentes de maneira bem-sucedida. A educação física é um processo dentro da formação do homem, e ela é inerente ao homem como ser social e histórico. A educação física no Brasil tem se encaminhado para um desenvolvimento cada vez mais diferenciado, e se por um lado existe um momento tradicional configurado basicamente por modelos esportivos, por outro lado ocorre cada vez mais intensamente o desenvolvimento de projetos para um educador físico cada vez mais comprometido com finalidades mais amplas. Ou seja, uma educação física que, além de educar o físico da criança, ainda se insira em propostas político-educacionais e criticidade, além da interdisciplinaridade.

No novo contexto pedagógico, indicado pela atual legislação educacional e as indicações oficiais para o ensino, se recomenda que se reflita sobre a concepção de educação física e seus objetivos em âmbito escolar, com a equivalente modificação da prática didática. Sobre esta proposição, Betti (1994) diz que nas fases do 6º e 7º anos a aprendizagem de uma habilidade técnica deve ser secundária em relação à concretização de um ambiente e de um estado de espírito lúdico e prazeroso, devendo-se levar em conta o desenvolvimento do potencial psicomotor dos alunos. O mesmo autor (1994) também diz que já nos 8º e 9º anos pode iniciar-se um trabalho voltado à aptidão física do aluno, entendida como o desenvolvimento global e equilibrado das capacidades físicas (resistência aeróbia, resistência muscular localizada e flexibilidade).

Ou seja, além de trazer habilidades técnicas para a criança, também se faz um desenvolvimento global das capacidades físicas desse indivíduo. Porém, Mattos e Neira (2000), afirmam que a aprendizagem deve ser uma aventura educacional significativa e partilhada. Em vez de ser

levado ao quê fazer e ser instruído exatamente a como fazer, ao aluno deve ser apresentado um problema estruturado e, em seguida, deve ser solicitado que ele encontre soluções para esse problema, com o professor servindo como seu guia.

Porém, antes do 6º ano de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), espera-se que os alunos possuam uma série de conhecimentos sobre movimento, corpo e cultura corporal, fruto de experiências pessoais vivenciadas nos ciclos anteriores. De acordo com Hellen Bee (1997),

[...] o início da adolescência é uma época na qual existem mudanças significativas em quase todos os aspectos, pois ocorre uma transição entre a infância e a vida adulta, quando a imaturidade emocional é constante e o adolescente deseja se sobressair naquilo que se julga melhor e se esquia daquilo que não domina (BEE, 1997, p.18).

Assim, a partir do 6º ano deve o professor diversificar as práticas, buscando ampliar o seu trabalho e, assim, incorporar as capacidades sócio afetiva, perceptiva e cognitiva, e também física e motora dos alunos. E isso é necessário ser repetido até o final da vida escolar do adolescente, quando a educação física ainda é obrigatória na grade curricular, pois além dos benefícios físicos, ainda existem os benefícios sociais.

De acordo com Betti (1994), os benefícios físicos podem ser observados como: maior flexibilidade, melhor capacidade física, melhor capacidade motora, melhor capacidade de percepção cognitiva, entre outras. Já os benefícios sociais, de acordo com Bracht (2000), são o de trazer valores culturais e contribuir para formação de cidadãos críticos, com conhecimentos sobre meio-ambiente, cultura, política e educação.

## EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL

Quando se fala na educação física no ensino infantil, se fala de uma importância ainda maior do que na adolescência. No ensino infantil a educação física assume um papel extremamente significativo, pois é através do brincar que a criança explora seu corpo, interage com outros corpos e desenvolve seu crescimento cognitivo e motor. De acordo com Gallahue (2005, p. 208) é necessário ser aplicada uma abordagem em que várias experimentações sejam acrescentadas, a partir das múltiplas singularidades sensoriais. Quando a criança é tolhida em alguma brincadeira, também é tolhida a sua liberdade e sua aprendizagem. Já que, segundo Freire (1997, p. 161), “brincando a gente tem espaço para aprender”.

Com as novas PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) (Brasil-MEC, 1998), um referencial de organização curricular para todas as disciplinas escolares, refletiu as preocupações do Ministério da Educação em participar do debate sobre as mudanças na educação brasileira. Isso trouxe maior dinamismo e maior importância para as aulas de educação física. Segundo Kunz (2003),

[...] se, por um lado, persiste o modelo centrado nas decisões do professor que pretende preservar os objetivos tradicionais da disciplina conforme previstos em legislações dezoito oficiais anteriores, os quais se configuram, basicamente, no desenvolvimento das modalidades esportivas e da aptidão física, por outro lado, ocorre cada vez mais intensamente o desenvolvimento de projetos para uma educação física comprometida com finalidades mais amplas, ou seja, consecução de metas sócio-educacionais como o fomento à saúde e a formação da personalidade, buscando se inserir nas propostas político-educacionais de tendência crítica brasileira. (KUNZ, 2003, p.17)

Assim, o professor de educação física, com esse novo tipo de indicação, precisa buscar integrar a sua disciplina com o que é desenvolvido na instituição escolar em que leciona, buscando um patamar alto de seriedade e compromisso na formação integral de seus alunos. Porém, um currículo escolar, não importa se de educação física ou outra disciplina qualquer, precisa apontar soluções para a vida social, assim, Silva (1996) diz que,

[...] pode levar pessoas a um lugar onde se esteja mais próximo da felicidade ou de uma melhor qualidade de vida, acreditando que os professores que atuam no processo de escolarização devam ter o domínio de alguns conhecimentos e habilidades (SILVA, 1996, p.31)

A Educação Física tem uma importante relação com a saúde da população, especialmente frente ao atual modo de vida das pessoas, como resultado de um processo de minimização do tempo, de correria do dia-a-dia, Lima *et al.* (2012, p. 192) apontam que “a estruturação efetiva de ações por parte da escola, direcionadas para o âmbito da saúde, mais uma vez, colocam-na a desempenhar funções que seriam da família”.

No entanto, ressalta-se que em uma sociedade estruturada de maneira que as crianças estão em contato com o ambiente escolar em número de horas semelhante ou maior do que com integrantes da família, é importante que a saúde passe a integrar também as preocupações dos professores dentro da escola (LIMA *et al.*, 2012, p.192).

É importante que a escola esteja ciente dos problemas do mundo moderno. Na realidade atual, grande parte das tarefas do dia a dia destinadas aos seres humanos, estão agregando modificações significativas no estilo de vida da população, levando ao sedentarismo e consequentemente o aparecimento de doenças crônico-degenerativas (ORFEI e TAVARES, 2009, p.81).

Outra importante questão a ser levantada, são os fatores sociais e econômicos das crianças, que muitas vezes vêm de um contexto onde a própria família tem dificuldades para compreender a importância de uma alimentação saudável e da prática de atividade física para o desenvolvimento pleno das crianças. Diante dessa realidade, Lima et al (2012, p.193):

Em muitas escolas, os professores estão diante de crianças cujas famílias não têm recursos financeiros, de conhecimento ou sociais capazes de garantir uma alimentação equilibrada – não apenas no sentido nutricional, mas também associada aos saberes relativos a essa questão. Nesta direção, cotidianamente os professores enfrentam problemas diretamente vinculados aos processos de ensino e aprendizagem e tentam encontrar soluções mediante ações que, em geral, são ineficientes a médio prazo. Ainda que com a boa intenção de contribuir, muitos professores, com uma formação profissional que deixou de considerar tal questão, fazem algum tipo de promoção da saúde, sem conhecimento, sem técnica, sem método e, muitas vezes, sem eficiência.

Na nova conjuntura pedagógica, recomendada pela atual lei da educação e as recomendações para o ensino, é recomendado que seja feita uma reflexão sobre os conceitos da educação física e seus propósitos na escola. Se pensa também nas novas práticas pedagógicas, ou seja, a transformação pedagógica. Essa transformação da prática pedagógica também se realiza através da inclusão de assuntos que antes não eram presentes nas inquietações pedagógicas e curriculares, e, então, começaram a marcar uma presença forte, como a sexualidade, a ética e também a diversidade cultural.

Assim, segundo Carmo *et al.* (2013), vem a importância da educação física em âmbito escolar, não somente no certame contra o sedentarismo, mas, também daquelas aulas ministradas ao nível de ensino fundamental, onde se pode melhorar o comportamento dos alunos e também em várias questões sociais, como na responsabilidade, em seu convívio com os pais e família, autoconfiança, frequência nas aulas e apoucamento do uso de drogas (DA SILVA Et al., 2008).

Para Basei (2008), as atividades físicas realizadas na primeira infância e também as realizadas na adolescência do indivíduo são caracterizadas como importantes consortes no progresso de procedimentos, atitudes e rotinas que podem ajudar na designação de um estilo de vida fisicamente ativo quando estiverem na idade adulta. Segundo Guedes Et al. (2001), a disciplina de educação física tem a serventia de trabalhar em direto sobre a integridade do progresso e do desenvolvimento do ser humano por completo, já que as suas práticas não se restringem somente às ações mecânicas e a práticas desportivas, como era visto antigamente.

Assim sendo, para Martins (2010), o professor necessita entender que existem uma variedade de possibilidades para conseguir chegar aos objetivos e indispensabilidades da disciplina; além de observar a relevância da educação física pensando na saúde da criança e seguindo a visão higienista do século passado.

Baracho Et al. (2012) compreende que a educação para atingir os moldes de saúde e combate ao sedentarismo não é apenas uma disciplina em âmbito escolar, mas é construída em uma máxima de vida que aja na formação de uma consciência corporal saudável, objetivando a ações comprometidas e autônomas de integração biopsicossocial. Assim, Segundo Carbonera e Carbonera (2008), a educação física autêntica atende a vários objetivos, tanto de curto quanto de longo prazo.

Para Menestrina (2000) os propósitos não podem ser reduzidos em imediato, mas a aula de educação física como disciplina escolar deve estar voltada para o desencadeamento de um processo sócio educacional de caráter permanente. Segundo Da Silva Et al. (2008), os benefícios trazidos à saúde pela educação física realizada na escola, desde a infância até a adolescência, poderão ser vistos em um até quando adultos, no qual a consciência de corpo e mente saudável e o prazer da prática da atividade corporal estará sempre presente na vida dos educandos, como memória de atividades prazerosas realizadas naquela aula.

Assim evidencia-se prioridades relevantes em relação à criança e ao adolescente, com destaque para ações públicas de investimentos direcionados ao provimento de meios que possam garantir ao público, o desenvolvimento integral, podendo ser mediante incentivo à prática esportiva, conforme trazido no artigo 4º da lei em questão.

Para efeitos de compreensão acerca deste público, além de especificidades no que diz respeito à elaboração de políticas públicas, é importante compreender a existência de diferenças no que diz respeito à criança e ao adolescente. O artigo 2º desta lei considera criança a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Tais públicos vêm sendo alvo de grande preocupação, tendo em vista que são aqueles considerados vulneráveis ao problema da obesidade, demandando cada vez mais ações de intervenção no sentido de prover qualidade de vida e como consequência, uma vida adulta mais saudável.

## METODOLOGIA

O tipo de pesquisa realizado neste trabalho foi o de pesquisa bibliográfica, que segundo Moresi (2003) é um estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, artigos, redes eletrônicas e em outros locais acessíveis ao público em geral. Fornece instrumento para qualquer outro tipo de pesquisa. Ainda que este seja o tipo de pesquisa escolhido para a realização deste trabalho, Moresi (2003) completa que os tipos de pesquisa não são exclusivos, ou seja, um trabalho pode ao mesmo tempo ser bibliográfico e um estudo de caso.

O material pesquisado pode ser fonte primária ou secundária, sendo primária aquela fonte de autor que escreve sobre algum tema já existente, e secundária aquela fonte na qual o este autor buscou informações (MORESI, 2003). De acordo com Amaral (2007), as produções acadêmicas podem ser acessadas tanto por meio eletrônico quanto manualmente. Por conta dos avanços tecnológicos, a busca manual de materiais científicos está cada vez sendo menos utilizada, visto que é possível acessar um número muito maior de materiais através do meio eletrônico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde das crianças e adolescentes vem sendo alvo de debates importantes, principalmente pelos profissionais de Educação Física, que buscam compreender alguns fenômenos que vem se intensificando a cada ano que passa, como o sedentarismo.

Na atual caracterização, são englobadas atividades que estão presentes em parte expressiva da vida cotidiana, seja no tempo de lazer, ao conversar com amigos, fazer uso do telefone, assistir televisão, usar computador ou videogame, dentre outras possibilidades, onde as pessoas são expostas a jornadas mais ampliadas de tempo sentado.

A prática de atividades físicas e brincadeiras em geral, vem deixando de ser comum entre crianças, onde a comodidade e sedentarismo vem crescendo, muito em função das facilidades que a nova sociedade vem tendo em relação à tecnologia, por exemplo. Também pode-se dizer que tudo isso vem contribuindo para o quadro preocupante de obesidade, entre crianças, adolescentes e também adultos.

Tendo em vista que a Educação Física é uma área do conhecimento humano ligada às práticas corporais historicamente produzidas pela humanidade, é de grande importância que o tema seja inserido nas discussões da área. Mediante a isso, a Educação Física torna-se uma possibilidade para superar esse problema, por meio das ferramentas e meios possibilitados, como a prática de exercícios físicos.

A educação física é o processo pedagógico que visa a formação do homem capaz de se conduzir plenamente em suas atividades, onde trabalha em um sentido amplo, tendo em vista a prevenção de determinadas doenças.

Os benefícios, portanto, são múltiplos, e evidenciam a necessidade de maior participação dos profissionais de Educação Física, que podem intervir por meio de práticas diversas, em espaços também variados. O grande desafio dos profissionais da área, é proporcionar aos

praticantes, aprendizagem e principalmente o prazer em estar inserido na prática, em especial na infância, fase da vida importante e que pode definir o estilo de vida do indivíduo nas demais fase da vida.

Os programas de Educação Física devem procurar utilizar informações que são disponibilizadas na literatura, no sentido de analisar, interpretar, transferir e formar conceito quanto à atividade física motora relacionada à saúde e demais hábitos considerados saudáveis. É importante promover ao adolescente conhecimentos relacionados à qualidade de vida, como informações básicas sobre anatomia, nutrição, fisiologia, benefícios da atividade física, programas de treinamento físico, controle do peso corporal, dentre outras possibilidades.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, J. J. F. Como fazer uma pesquisa bibliográfica. Ceará: Universidade Federal do Ceará, 2007. 21 p. Disponível em: < <http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>>. Acesso em: Out. 21.

BARACHO, Ana Flávia de Oliveira; GRIPP, Fernando Joaquim; LIMA, Márcio Roberto de. Os exergames e a educação física escolar na cultura digital. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 34, n. 1, p. 111-126, 2012.

BASEI, Andréia Paula. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. Revista Iberoamericana de Educación, v. 47, n. 3, p. 1-12, 2008.

BEE, H. O ciclo vital. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BETTI, M.: Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Santa Catarina, v. 16, n. 1, p. 14-21, 1994.

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. Movimento. Porto Alegre, ano 06, n. 12, 2000.

CARBONERA, D.; CARBONERA, S. A. A importância da dança no contexto escolar. Monografia. 61 fls. (Curso de Pós-Graduação em Educação Física Escolar) - FI- Faculdade Iguazu – ESAP – Instituto de Estudos Avançados e Pós-graduação (mantenedor), 2008. Cascavel, PR.

CARMO, Natasha Et al. A importância da educação física escolar sobre aspectos de saúde: sedentarismo. Revista Educare CEUNSP, v. 1, n. 1, p. 21-29, 2013.

DA SILVA, Rita de Fátima; JÚNIOR, Luiz Seabra; DE ARAÚJO, Paulo Ferreira. Educação física adaptada no Brasil: Da história à inclusão educacional. Phorte Editora, 2008.

DE SOUSA, Thiago Batista Campos; DE ASSIS, Osório Queiroga Neto. A importância da permanência do educador físico em academias de musculação-treinamento hipotético vs individualidade biológica. Faculdades Integradas de Patos (FIP) – Patos/PB, 2016.

FREIRE, Paulo. A ética na educação. Instituto Paulo Freire, 1997.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes

e adultos. São Paulo, 2005.

GALLAHUE, David. Conceitos para maximizar o desenvolvimento da habilidade e de movimento especializado. *Journal of Physical Education*, v. 16, n. 2, 2005.

GUEDES, Dartagnan Pinto *et al.* Níveis de prática de atividade física habitual em adolescentes. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 7, n. 6, p. 187-199, 2001.

KUNZ, Elenor. Formação profissional em Educação Física: revisões e alienações. *Motrivência*, n. 20-21, p. 189-200, 2003.

LIMA, D. F *et al.* O papel da escola na promoção da saúde – uma mediação necessária. *EccoS – Rev. Cient.*, São Paulo, n. 28, p. 191-206, maio/ago. 2012.

MARTINS Camilla. Prática pedagógica, pesquisa, problemas e sugestões: um comentário sobre pesquisa em ação: educação física na escola. *Cadernos de Formação RBCE*. v.1, n. 2 (2010). Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/987/560> acesso em Acesso em: Maio/2021.

MATTOS, M. G. e NEIRA, MG Educação Física na adolescência. A construção do conhecimento, 2000.

MENESTRINA, Eloi. Educação física e saúde. Unijuí, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC. Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

MORESI, E. Metodologia de pesquisa. Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <[https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34168313/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1528463370&Signature=0dDdPQeafZZT9K0uJvH7VenZgu0%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DMetodologia\\_da\\_Pesquisa\\_PRO-REITORIA\\_DE.pdf](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34168313/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1528463370&Signature=0dDdPQeafZZT9K0uJvH7VenZgu0%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DMetodologia_da_Pesquisa_PRO-REITORIA_DE.pdf)>. Acesso em: Maio/2021.

ORFEI, J. M; TAVARES, V. P. Promoção da Saúde na Escola Através das Aulas de Educação Física. In: Bocaleto, Estela Marina Alves; Mendes, Roberto Teixeira (Orgs.). Alimentação, Atividade Física e Qualidade de Vida dos Escolares do Município de Vinhedo/SP, n. 10, p. 81-87 Campinas: Ipes editorial, 2009.

PERES, Giani. As implicações da Educação Física no âmbito escolar. *ETD-Educação Temática Digital*, v. 2, n. 2, p. 231-243, 2001.

PINTO, L. M. S. Sentidos no jogo na educação física escolar. *Motrivência*, n. 9, p. 1-14, 1996.

RODRIGUES, Graziela; OLIVEIRA, Jamila. ANDRADE; Luana Dias; PORTILHO, Wanderson do Amaral. A (des) valorização da educação física na escola: opinião dos professores, diretores e supervisores. *REMAS-Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde*, v. 6, n. 4, p. 73-76, 2016.

RODRIGUES, A. A. O esporte na educação física escolar: Realidade e perspectivas em paraíso do Tocantins-TO. Universidade de Brasília. Programa Universidade Aberta do Brasil. Licenciatura em Educação Física. 2012.

SILVA, P. V. C; COSTA Jr, A. L. Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes. *Psicol. Argum.*, Curitiba, v. 29, n. 64, p. 41-50 jan./mar. 2011.